



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

Brasília, 06 de maio de 2022.
LIT - Nº. 0108/22

EDITAL DE CONCURSO PARA ESCOLHA DA IDENTIDADE VISUAL DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2023

O presente concurso tem como objetivo escolher a identidade visual (cartaz) da Campanha da Fraternidade de 2023.

O edital pretende oferecer elementos teóricos que ajudem a elaboração da arte além de estimular a criatividade dos artistas.

O número de participantes é ilimitado.

Cada candidato(a) poderá apresentar uma proposta de criação tanto individual como coletiva.

O envio da arte representa a adesão incondicional do(a) candidato(a) às disposições seguintes, das quais não poderá alegar desconhecimento.

Para inscrever a proposta de identidade visual o candidato assinará o termo de cessão gratuita dos direitos de imagem e reprodução pela CNBB e Edições CNBB, inclusive para fins comerciais de divulgação da instituição em todos os eventos que participar.

A identidade visual selecionada poderá representar a instituição em seus documentos, meios eletrônicos, folders, banners, envelopes, cartazes, cartões, bem como em suas publicações e demais peças, a critério da CNBB.

As informações prestadas pelo participante acerca da autoria da identidade visual são de sua inteira responsabilidade, estando a CNBB isenta de qualquer prejuízo advindo de informações falsas ou inexatas prestadas pelo participante.

Toda e qualquer pessoa (física ou jurídica) poderá participar do concurso, ficando vetada a participação dos membros da equipe executiva da CF-2023.

I - A Campanha da Fraternidade - CF

A Campanha da Fraternidade nasceu na cidade de Nísia Floresta, na Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, por iniciativa de Dom Eugênio de Araújo Sales, como expressão da caridade e da solidariedade em favor da dignidade da pessoa humana, filho e filha de Deus.

Em 1964, em pleno desenvolvimento do Concílio Vaticano II, realizou-se a primeira CF, em âmbito nacional – agora assumida pelo conjunto das Igrejas Locais do Brasil – sob os cuidados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A CF tornou-se expressão de comunhão, conversão e partilha. Comunhão na busca de construir uma verdadeira fraternidade; conversão na tentativa de deixar-se transformar pela vida fecundada pelo Evangelho; partilha como realização – ainda que parcial – do Reino de Deus para o qual nos aponta a ação da fé, o esforço do amor e a constância da esperança em Cristo Jesus (Cf. 1Ts 1,3).



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

A CF tem como objetivos permanentes:

1. Despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum;
2. Educar para a vida em fraternidade;
3. Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.

A cada ano, os Bispos do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da CNBB, acolhendo as sugestões vindas dos Regionais da CNBB, das organizações eclesiais e, neste ano, da consulta pública realizada no site, escolhem um tema e um lema para chamar a atenção sobre alguma situação que, na sociedade, necessita de conversão pessoal, eclesial e social para o bem de todos.

Para o ano de 2023, foi escolhido o tema **“FRATERNIDADE E FOME”**, e o lema: **“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER” (Mt 14,16)**.

II – O Tema da CF-2023

Pela terceira vez a fome é tratada pela Igreja no Brasil, na Campanha da Fraternidade. A primeira foi em 1975, com o tema ‘Fraternidade é repartir’ e o lema ‘Repartir o pão’, no clima do Ano Eucarístico que precedeu o Congresso Eucarístico Nacional de Manaus, que trazia o mesmo tema e lema e desejava intensificar a vivência da Eucaristia em nosso povo. A segunda foi em 1985, outro Ano Eucarístico, desta vez em preparação para o Congresso Eucarístico de Aparecida, com o lema ‘Pão para quem tem fome’. Agora, em 2023, logo depois do 18º Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará em Recife, de 11 a 15 de novembro de 2022, sob o tema ‘Pão em todas as mesas’, a Igreja no Brasil enfrenta pela terceira vez o flagelo da fome. Com o lema que é uma ordem de Jesus aos seus discípulos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). É vocação, graça e missão da Igreja responder ao chamado e cumprir a ordem de Jesus, afirmamos no contexto do 3º Ano Vocacional que viveremos a partir de novembro deste ano.

A fome é um instinto natural de sobrevivência presente em todos os seres vivos. Contudo, na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo, é a negação da própria existência.

“Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha. Em grande parte, é provocada por uma distribuição desigual dos frutos da terra, à qual se acrescentam a falta de investimentos no setor agrícola, as consequências das mudanças climáticas e o aumento dos conflitos em várias regiões do planeta. Por outro lado, se descartam toneladas de alimentos. Diante desta realidade, não podemos permanecer insensíveis ou paralisados. Somos todos responsáveis” (Papa Francisco, *Mensagem do para os 75 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO*, Roma, 16 de outubro de 2020).

“O objetivo ‘Fome Zero’¹ no mundo ainda é um grande desafio, mesmo se devemos reconhecer que nos últimos decênios assistimos a um grande progresso. Para combater a falta de alimentos e de acesso à água potável é necessário agir sobre as causas que a provocam. Na origem deste drama estão, sobretudo, a falta de

¹ Objetivo 2 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

compaixão, o desinteresse de muitos e uma escassa vontade social e política de responder às obrigações internacionais. A falta de alimentos e de água potável não é uma questão interna e exclusiva dos países mais pobres e frágeis, mas diz respeito a cada um de nós, porque todos, com a nossa atitude, participamos de um modo ou doutro, favorecendo ou impedindo o sofrimento de muitos irmãos nossos. Todos estamos chamados a ouvir o brado desesperado dos nossos irmãos e a adotar todas as medidas para que possam viver vendo respeitados os seus direitos mais elementares” (Papa Francisco, *Discurso aos participantes na 41ª sessão da conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO*, Roma, 27 de junho de 2019).

“Além disso, é doloroso constatar que a luta contra a fome e a subalimentação é obstada pela ‘prioridade de mercado’, e pela ‘primazia do lucro’, que reduziram os alimentos a uma mercadoria qualquer, sujeita a especulações, até financeiras. E quando se fala de novos direitos, o faminto está ali, na esquina da rua, e pede o direito de cidadania, pede para ser considerado na sua condição, para receber uma alimentação básica sadia. Pede-nos dignidade, não esmola” (Papa Francisco, *Discurso à Plenária da 2ª Conferência Internacional sobre alimentação*, Roma, 20 de novembro de 2014).

Segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), realizado por amostragem, em 2.180 domicílios urbanos e rurais de 128 municípios das cinco grandes regiões do Brasil, em dezembro de 2020, 44,8% dos domicílios brasileiros tinha seus moradores em Segurança Alimentar (SA)², 55,2% em Insegurança Alimentar (IA), dos quais **9% conviviam com a fome**. Em números absolutos isto significa que do total de 211,7 milhões de brasileiros(as), 116,8 milhões conviviam com alguma IA (leve, moderada ou grave), dos quais 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e **19 milhões** de brasileiros enfrentavam a fome³. É como se todos os habitantes das duas maiores cidades do Brasil – São Paulo e Rio de Janeiro – passassem fome.

A fome é o flagelo de uma multidão de brasileiros. Mas, no Brasil não falta alimento. A cada ano o país bate recordes⁴ de produção de grãos (milho, soja, trigo...), de cana de açúcar, de carne etc. O que então nos falta? Falta-nos convertermo-nos ao Evangelho, olhar com sinceridade as necessidades do outro, aprender a repartir para que ninguém fique com fome, edificar aqui e agora o Reino de Deus que buscamos e que só se realizará em plenitude na eternidade.

Viver com fome, a ponto de perder a própria dignidade, arrastar-se pela rua, revirar o lixo e morrer de fome não é algo natural ou desejado por Deus. No Brasil, a fome é um projeto. Um projeto não criado, mas radicalizado pela pandemia da COVID-19. A fome no Brasil é um escândalo! Um escândalo de proporções inimagináveis. No Brasil, a cada cinco minutos, morre uma criança. A maioria de

² Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Lei Orçamentária de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006).

³ No mundo estima-se que sejam mais de 818 milhões de famintos, cujas causas são os desastres climáticos, os conflitos bélicos, a covid-19 e, sobretudo a desigualdade social.

⁴ <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/08/11/recordes-no-agronegocio-e-aumento-da-fome-no-brasil-como-isso-pode-acontecer-ao-mesmo-tempo.ghtml>



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

doenças da fome. Cerca de 280 a 290 por dia. No Brasil há 36 milhões de brasileiros que nunca sabem quando terão a próxima refeição⁵.

III – O Lema da CF 2023: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16)

Esta realidade jamais passaria despercebida para Jesus e jamais deveria passar despercebida aos seus discípulos. O coração do pastor não pode ser indiferente à fome da multidão que o acompanha. Ele – compassivo – sofre com ela, mas não passivamente. Jesus mobiliza seus discípulos e, pedagogicamente, os desafia a encontrar uma solução, que não passa prioritariamente pela lógica do dinheiro, mas pela lógica da partilha. A sensibilidade profética que age para suprir as necessidades do outro é o fundamento da ação ensinada por Jesus. Mas quem age com passividade diante da fome constatada une sua voz à de Caim: “Acaso sou o guarda do meu irmão?” (Gn 4,9).

O texto que ilumina a CF-2023 é Mt 14,13-21. E mais especificamente a ordem de Jesus aos seus discípulos, portanto a nós: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

Esta narrativa, como outras em Mateus, apresenta uma clara referência a textos do Antigo Testamento, sem deixar de lhes impor um novo significado a partir de Jesus. Ela faz uma sutil referência à conhecida narrativa do deserto, em que o povo é alimentado pelo próprio Deus com o Maná (Ex 16). Como novo Moisés, Jesus se mostra à multidão como aquele que, nos desertos mais terríveis, pode prover o sustento mesmo diante da aparente impossibilidade. Deus continua a alimentar seus filhos e o faz não mais com o Maná que cai dos céus, mas por intermédio da responsabilidade fraterna daqueles que se fazem discípulos. Assim como João, que associa à Eucaristia o serviço aos irmãos – o que ele representa no gesto do lava-pés e no mandamento do amor – Mateus associa à Eucaristia a responsabilidade pela necessidade do outro. De fato, a fraternidade cristã se alcança com profecia e compaixão. A comunhão no Corpo e no Sangue do Senhor nos faz viver de acordo com seus paradigmas, faz nossas as suas prioridades. Não participa efetivamente da comunhão que a Eucaristia constrói aquele que não está disposto a assumir para si a compaixão com a qual Jesus se comprometeu ou a entrega de si que Ele realizou, ou mesmo a profecia que Ele assumiu, na radicalidade de suas palavras e de sua indignação diante da injustiça.

Jesus é também o Profeta por excelência, aquele que alimenta com a Palavra, que sustenta o ser humano com uma confiança inabalável em Deus, que anuncia a salvação para aquele que permanece fiel ao Senhor, mas que também se indigna diante da injustiça e trabalha em favor da dignidade humana. Animados biblicamente, é imperativo que tenhamos a coragem de assumir uma postura profética diante do cenário atual.

É fruto do comprometimento com a Eucaristia assumir a responsabilidade diante da fome que constatamos e, com coragem profética, buscar saídas à luz do Espírito e da Palavra para que a fome do povo seja saciada – e não só a fome espiritual, mas a fome de justiça e vida digna, de alimento, de pão.

⁵ <https://www.coladaweb.com/sociologia/fome-no-brasil>



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

IV – Critérios para elaboração da identidade visual da CF-2023:

1. O Cartaz deverá conter, além da arte, os dizeres do tema e lema, dando ênfase à passagem bíblica. A elaboração do cartaz deve primar pela técnica e criatividade, mas acima de tudo pela inspiração e meditação que o lema e o tema podem trazer.
2. Visibilizar uma mensagem clara, possível de ser lida e entendida a uma razoável distância (5m). A ideia do Tema e do Lema deve ser facilmente assimilada pelo público nas imagens elaboradas.
3. Apresentar uma mensagem que chame a atenção criando um significado no interlocutor.
4. Não sobrecarregar demais o Cartaz (dizeres, imagens/desenhos...). A sobrecarga confunde, diminui a assimilação da mensagem forte desse instrumento/meio de divulgação.
5. Pensar uma arte viável para ser aplicada além do Cartaz, como por exemplo: adesivo, camiseta, bonés, mochilas.

V – Prazos, escolha e cessão de direitos:

1. O Cartaz deverá ser enviado à CNBB (endereço abaixo) até o dia **06 de junho de 2022**;
2. O Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) da CNBB procederá à escolha do Cartaz, tendo liberdade para sugerir as modificações que achar necessárias para o bem pastoral da mensagem da Campanha da Fraternidade; caso isso aconteça o autor deverá assinar um termo de compromisso permitindo alterações.
3. O autor do Cartaz escolhido será premiado com o Manual, com os subsídios da CF-2023 e uma Bíblia Sagrada, além de ter o nome em todos os textos impressos;
4. Após aprovado, no cartaz serão inseridos: o dia da Coleta nacional da solidariedade (02 de abril de 2023) e as logomarcas da Campanha da Fraternidade e da CNBB;
5. O Cartaz deverá ser acompanhado do termo de Cessão Gratuita de Direitos Autorais (ver modelo em anexo), sem o qual o autor estará impedido de participar do concurso;
6. O Cartaz deverá ser enviado pelos seguintes meios:
 - a. Endereçado e via SEDEX à: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB – SETOR CAMPANHAS – SE/SUL – Quadra 801 – Conjunto ‘B’ – CEP.: 70.200-014 – BRASÍLIA – DF
 - b. E também pelo e-mail: campanhas@cnbb.org.br

Os Bispos do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP) agradecem aos que se sentirem inspirados a partilhar do seu talento para construir o instrumental/capaz a fim de fazer chegar ao coração de cada irmão e irmã a mensagem de Jesus, nosso Senhor e Salvador.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Setor Campanhas

Por intercessão de Nossa Mãe Aparecida, desça sobre o povo brasileiro a bênção de Deus Pai e Filho e Espírito Santo.

Dom Joel Portella Amado
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro – RJ
Secretário-Geral da CNBB

Pe. Patriky Samuel Batista
Secretário executivo de Campanhas da CNBB

Pe. Jean Poul Hansen
Assessor do Setor Campanhas da CNBB